



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Será o fim da História escrita? A discussão sobre os livros didáticos e as alternativas para o ensino de História nos Estados Unidos.
Autor	RAFAEL VIEIRA LEVANDOVSKI
Orientador	CESAR AUGUSTO BARCELLOS GUAZZELLI

Será o fim da História escrita? A discussão sobre os livros didáticos e as alternativas para o ensino de História nos Estados Unidos.

Autor: Rafael Vieira Levandovski

Orientador: Prof. Dr. Cesar Augusto Barcellos Guazzelli

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O presente trabalho discute uma nota publicada no ano de 2015 pelo *American Textbook Council* (ATC). Segundo o mesmo, os livros-texto estariam entrando em desuso nos EUA, dando lugar a outro tipo de ferramentas didáticas a serem usadas em sala de aula. Elas teriam como característica uma diminuição na quantidade de textos escritos a serem estudados. Através da investigação dos grupos e concepções de História em disputa, atentei para as possíveis consequências que apresentariam ao ensino de História e à maneira como se entende a identidade nacional estadunidense. Essa análise se fez a partir da bibliografia da revista *Perspectives on History* (ligada à *American Historical Association*), na qual pude identificar algumas das propostas didáticas para o ensino de História no nível básico. Divididas em dois grupos: os “multiculturalistas”, que questionam a hegemonia da narrativa dos livros-texto e admitem visões variadas da História do país; os “neo-conservadores” que defendem a manutenção do ensino de História com base quase que exclusivamente nos livros-texto. Esses projetos em disputa são consequência de um embate mais amplo, que diz respeito às concepções de identidade nacional e de patriotismo no país. Desde o início da década de 60, como fruto de ampla mobilização social, essas identidades passaram a ser mais “fragmentadas” e a incluir grupos antes silenciados (como mulheres, negros, indígenas e a classe trabalhadora) que agora exigiam que os livros-texto e a educação como um todo tratassem também das suas especificidades, contrariando os grupos que negam essa “fragmentação identitária”. Retirar a ênfase da narrativa histórica, portanto, pode ser visto como uma opção dos grupos “multiculturalistas” para melhor expressar no ensino as concepções de identidade e de história nacional que professam. O que não significa, entretanto, que pretendem abandoná-la, como afirmam os membros da ATC em sua nota.

Palavras chave: Ensino de História; Identidade Nacional; Teoria da História.